

# Patativa do Assaré – O banco do Chico rosado

Tudo quanto é peste e praga,  
Sempre acompanha o poeta,  
Sua desgraça é completa,  
Sua luz sempre se apaga.  
Antônio T. de Gonzaga  
Foi preso e foi exilado,  
Camões morreu desprezado  
E eu vivo doente e manco  
Porque sentei-me no banco  
Do senhor Chico Rosado.

Eu muito me prejudico  
Com o pequenino assento,  
Sofri o maior tormento  
Sobre o banquinho do Chico;  
Triste e desgostoso fico  
Pensando em meu padecer  
E ele, pra se defender,  
É um sujeito ladino,  
Tem um banco pequenino  
Que bota o povo a correr.

A casa que o Chico habita,  
Bem pouca gente frequenta  
Porque nela se apresenta  
Uma sentença maldita:  
Quando ele quer que a visita  
Tenha bem pouca demora  
Traz o banquinho pra fora,  
No mesmo o pobre se senta,  
Peleja, mas não aguenta,  
Dá adeus e vai embora.

A minha terra adorada  
Tem gente pra tudo e sobra  
Cabra de gênio de cobra  
Que topa toda parada,  
Não se importa com zoadá  
E nem tem medo de azar,  
No momento de brigar  
Faz barulho e faz fuxico,  
Porém, o banco do Chico  
Não há quem queira alisar.

**Patativa do Assaré, Melhores poemas**